

USP ESALQ - ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 23/03/2013 Caderno: Cidade / A7

Assunto: Workshop orienta sobre normas ambientais

CÓDIGO FLORESTAL Evento foi promovido pela Esalq e contou com a participação de 200 pessoas; regras sobre áreas de preservação foram discutidas

Workshop orienta sobre normas ambientais

Piracicaba tem muito o que cumprir com o novo Código Florestal devido à grande área agrícola municipal. Mesmo com alguns pontos ainda esperando regulamentação e outros questionados por Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade), o código já está valendo e tem que ser cumprido. Para esclarecer as dúvidas sobre o novo contexto legal, o Gade (Grupo de Adequação Ambiental) e o Gelq (Grupo de Estudos Luiz de Queiroz) promoveram ontem o workshop 'Novo Código Florestal: como se adequar às novas exigências' na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

As 200 vagas foram poucas para tanta procura. Segundo o coordenador do evento, professor Pedro Henrique Santin Brancalion, há dez dias as inscrições foram encerradas, ao contrário de outros eventos, que tinham vagas ainda no dia. "Se tivéssemos 300 vagas todas seriam preenchidas", comentou.

Tudo porque o assunto é de amplo interesse, tanto que gerou muitos questionamentos na mesa redonda de perguntas. Tanto alunos, como profissionais da área agrícola e ambiental queriam esclarecer dúvidas sobre o que e como cumprir as novas exigências. "Qualquer propriedade terá que se adequar e aqui temos um déficit tremendo de reserva legal. Nosso território é muito degradado", destacou Brancalion, completando que o município tem bastante cana-

vial e pouca floresta.

Não é por menos que as reservas legais e APPs (Áreas de Proteção Ambiental) foram destaque nos questionamentos aos palestrantes da manhã, pois todas as propriedades rurais necessitam tê-las e isso não vem sendo respeitado. "Tem muita cana dentro de APP", observou o coordenador.

Segundo ele, a lei florestal não era cumprida, mas com o novo Código Florestal muitas mudanças terão que ocorrer. "E as pessoas que usam essa lei estão confusas sobre o que está valendo e se já está sendo cobrado ou não. Esse foi nosso objetivo: esclarecer as dúvidas. Existe ainda muita incerteza", afirmou. (Patricia Vieitez)



Workshop ontem explicou sobre como se adequar às exigências do novo Código Ambiental